



Consolidação do Neoliberalismo Após os Anos Dourados

Palavras-Chave: Neoliberalismo, Biopolítica, Ideologia

Autores/as:

KEIVAN DE CASTRO ALMEIDA GACHIDO DE SOUZA (UNICAMP)

Prof. Dr. DENIS MARACCI GIMENEZ (orientador) (UNICAMP)

INTRODUÇÃO:

No último quarto do século XX, após o período dos Anos Dourados (1946-1973), houve uma mudança na forma de organização social do mundo ocidental. A Guerra Fria, a Crise do Petróleo de 1973, os crescentes níveis de inflação, a globalização dos mercados internos e o avanço das tecnologias de comunicação, transporte e entretenimento contribuíram para o solapamento da antiga forma de funcionamento dos países ocidentais, principalmente os considerados desenvolvidos. Novas políticas econômicas foram propostas; houve uma reformulação do papel do Estado e da relação deste com os indivíduos, além da reformulação de como os indivíduos se relacionam entre si; as instituições econômicas internacionais alteraram seu *modus operandi*; e o mercado assumiu um papel diferente e mais proeminente em todas as esferas da vida social e privada dos indivíduos.

Diversas visões foram propostas para explicar o fenômeno do Neoliberalismo, das quais duas serão importantes para esta pesquisa. A primeira é a visão foucaultiana de que o Neoliberalismo é uma nova forma de governar; a segunda é a visão marxista, defendida por Harvey, de que o Neoliberalismo é um sistema que busca restaurar o poder de classe que foi erodido com o Estado de bem-estar social.

Partindo dessas visões, buscaremos expor os fatores envolvidos na consolidação do Neoliberalismo nas décadas de 70 e 80, além de explicar o processo que levou à tal consolidação.

METODOLOGIA:

O método utilizado para a elaboração da pesquisa foi de revisão bibliográfica, utilizando fontes primárias e secundárias. O autor buscou uma abordagem multidisciplinar para tratar do tema pesquisado, incluindo pensadores do campo da história, da filosofia, da economia e da política, além de bases de dados internacionais. Além disso, visões contrárias sobre o tema foram utilizadas para trazer maior elucidação sobre o objeto de pesquisa.

Por toda a duração da pesquisa, foram lidos os textos indicados na seção de Bibliografia. Após a elaboração do relatório parcial, houve maior foco na elaboração do relatório final e na busca por fontes primárias, utilizadas na forma de gráficos, para ilustrar os fatos históricos debatidos.

Buscou-se contrastar a) a visão de pensadores alinhados com os ideais neoliberais; b) uma visão marxista sobre o Neoliberalismo e c) a visão foucaultiana do Neoliberalismo. Tais visões foram escolhidas devido às ferramentas que elas fornecem para a análise do Neoliberalismo, permitindo compreender os diversos movimentos envolvidos por esse fenômeno, incluindo suas contradições e complementaridades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Para entender a consolidação do Neoliberalismo, devemos primeiro entender o que é o Neoliberalismo. Para tanto, utilizamos três ideias principais: **a)** o Neoliberalismo como uma forma de organização social e econômica que mantém a liberdade dos indivíduos; **b)** o Neoliberalismo como um sistema que busca restaurar o poder de classe erodido durante os Anos Dourados; **c)** o Neoliberalismo como uma forma de governar.

a) Nessa seção nos apoiaremos principalmente nas ideias de Hayek e Friedman, dois dos maiores expoentes do Neoliberalismo. Em ambos é possível observar duas relações importantes para a compreensão do Neoliberalismo: a relação economia-política e a relação individualismo-liberdade. Para estes dois, a economia não é dissociável da política. Decisões que inicialmente podem ser consideradas puramente dentro da esfera política ou econômica afetam a outra esfera. Partindo desse princípio, as ações do Estado no campo econômico devem ser pensadas buscando uma otimização do mecanismo de mercado, não como algo que deve ser ignorado em prol de uma liberdade absoluta do mercado. Ambos entendem que ações intervencionistas do Estado são negativas do ponto de vista econômico e das liberdades individuais. Enquanto Hayek destaca o impacto humano da redução dessas liberdades, se preocupando principalmente com a possibilidade de um Estado fascista, Friedman destaca os impactos econômicos da redução das liberdades individuais, como a piora da competição e do produto da economia. Para ambos, a liberdade econômica e a liberdade política estão profundamente relacionadas e, por consequência, controlar a liberdade econômica de um indivíduo é controlar sua liberdade política.

Enquanto no campo teórico há, em diversos aspectos, uma negação da participação do Estado na economia, no campo prático nós observamos o oposto disso. Entre os *policy makers* neoliberais, como Paul Volcker, mesmo com a busca de promover uma agenda baseada na liberalização dos mercados e das condições de competitividade, um certo pragmatismo precisou ser mantido em determinados aspectos para permitir a continuidade da ideologia e de seu projeto. A continuidade da relação do governo dos EUA com o complexo industrial-militar ao longo dos anos Carter, Reagan e Clinton é um exemplo disso.

b) Agora trataremos da visão de Harvey, que se baseia em um entendimento marxista da sociedade. Com a construção do Estado de bem-estar social, as forças internas das economias

desenvolvidas (trabalhadores e capitalistas) entraram em um equilíbrio que anteriormente não existia. Nos Anos Dourados (1946-1973), o Estado assumiu o papel de organizar a economia em um período de paz, por vezes utilizando a Guerra Fria como argumento para a intervenção na economia, indo na contramão do que era anteriormente aceito como o padrão de uma sociedade liberal. Com isso, houve aumento dos investimentos estatais e direcionamento de todas as formas de investimento, além de uma abundância no fluxo de capitais entre os EUA e a Europa Ocidental. Como resultado, houve um processo de crescimento da indústria, que ganhou novos mercados externos para explorar através do comércio internacional e da reconstrução das economias europeias devastadas pela 2ª Guerra Mundial. Nesse cenário de contínua expansão da produção e da demanda por produtos, foi possível conciliar aumento dos salários com aumento dos lucros, diminuindo os atritos entre trabalhadores e capitalistas.

Com o crescente aumento dos gastos por parte do Estado para financiar a rede de segurança social gerando a estagflação e com a Crise do Petróleo nos anos 70, houve desvalorização dos ativos da classe mais rica da população (HARVEY, 2005), resultando em aumento dos atritos entre a classe trabalhadora e a capitalista, vindo de um período de grande revolta social, principalmente entre os jovens em 68. Tais fatores levam à uma mobilização da classe capitalista para restaurar o poder que estava sendo perdido. Neste cenário, práticas neoliberais passaram a ser adotadas e disseminadas nas políticas econômicas e nos sistemas legal e político.

Tais práticas não foram criadas como resposta à conjuntura, desde a década de 30 já havia um movimento intelectual que buscava compreender a Crise de 29 sob a influência do liberalismo clássico. Pensadores como Mises e Hayek não eram novos nos ciclos acadêmicos, mas estavam fora do *mainstream* econômico. Quando observamos a trajetória de Friedrich Hayek (HOOVER, 2003), torna-se clara a longa trajetória do pensamento neoliberal, desde seus primeiros passos com Mises até sua forma mais conhecida na *University of Chicago*. A partir da análise dessa trajetória, podemos apontar alguns fatores importantes para compreender o desenvolvimento e a consolidação do Neoliberalismo como a principal linha de pensamento no Ocidente.

O papel de grandes empresários norte-americanos foi essencial, foram eles que financiaram a ida de Hayek para os EUA, a reformulação da *University of Chicago* em 1890 por John D. Rockefeller e diversos *think tanks* dedicados à promoção e desenvolvimento de ideias Neoliberais, como a famosa *Mont Pelerin Society*. Com essa alternativa em desenvolvimento há décadas, era apenas necessário que o capitalismo de influência keynesiana entrasse em crise para criar uma oportunidade de reformulação do sistema capitalista e, por consequência, da sociedade ocidental.

Para manter o apoio de um modelo que busca restaurar o poder de classe perdido, é necessário apoio de uma porcentagem relevante da população. Para tanto, o aspecto conservador do Neoliberalismo foi utilizado. N'O Caminho da Servidão, Hayek propõe que a realização de atos moralmente corretos depende da liberdade dos indivíduos, pois indivíduos sem liberdades não

possuem liberdade para cometer atos morais ou imorais, eles apenas podem cometer os atos possíveis de serem cometidos. Com a liberdade, a possibilidade da moralidade passa a existir. Assim, através da relação com a moralidade, grupos conservadores foram cooptados pelo Neoliberalismo. Os governos Reagan, Thatcher e Pinochet são ótimos exemplos da profunda relação entre conservadorismo e o Neoliberalismo.

c) Por fim, também devemos pensar esse processo a partir da ótica foucaultiana, que nos permitirá entender o Neoliberalismo além de sua face econômica. Nessa visão, o Neoliberalismo é uma forma de governar na qual o Estado, visando o seu próprio bem-estar, se adapta de acordo com a nova racionalidade que lhe servirá melhor, neste caso, a racionalidade de mercado.

Neste cenário, mercado e Estado são duas esferas que se complementam e se validam mutuamente: o Estado apenas funciona pois o mercado oferece um respaldo para a existência do Estado e de suas funções, enquanto o mercado é validado pelo Estado para funcionar dentro de uma determinada moldura criada para impedir que as anomalias do livre-mercado destruam a competição entre agentes econômicos. Aqui, o aspecto do mercado que ganha destaque não são as trocas, como no liberalismo clássico, mas sim a competição.

Além disso, a racionalidade de mercado é estendida à todas as outras esferas da vida: a unidade mais básica de organização social, a família, ou o indivíduo, dependendo do período e do local analisado, passa a ser vista como e a ter a dinâmica de uma empresa, o capital humano e o retorno sobre o investimento, de tempo ou de dinheiro, se tornam os parâmetros para julgar as decisões dessas unidades; as políticas públicas são julgadas a partir do retorno do investimento envolvido, não a partir de concepções morais que buscam o bem maior da sociedade e dos indivíduos a despeito da economia; as leis são pensadas como forma de estabelecer limites para a atuação do Estado em questões econômicas. Nessa situação, há uma via dupla de influência entre os agentes e a racionalidade: a racionalidade molda os agentes para que estes se tornem replicadores desta racionalidade, enquanto os agentes são responsáveis por garantir a existência e continuidade dessa racionalidade dentro da sociedade.

Para tanto, as instituições de disciplinarização são essenciais para a consolidação do Neoliberalismo, visto que elas replicarão a racionalidade dentro da sociedade, dentre as quais podemos destacar o Estado, que é responsável por garantir a existência e a criação de condições necessárias para a replicação da racionalidade de mercado; as instituições, que funcionam como forma de agregar potencial de produção aos indivíduos e, portanto, validam a racionalidade de mercado; as prisões e instituições psiquiátricas, que servem para retirar do sistema indivíduos que atuam fora da lógica de mercado; e os hospitais, que dentro do capitalismo agem como uma ponte entre os valores de mercado e a saúde.

CONCLUSÕES:

Em conclusão, podemos afirmar que não é possível analisar o processo de consolidação do Neoliberalismo por uma única ótica. Mostra-se necessário buscar diversas análises diferentes para que haja maior compreensão dos agentes envolvidos no processo.

Para fins práticos, podemos apontar como aspectos importantes da consolidação a Crise do Petróleo de 73, a má condução da política econômica que resultou na estagflação, a associação dos agentes Neoliberais com o pensamento e agentes conservadores, o financiamento de grandes capitalistas para a criação de instituições e estudos que desenvolveram o Neoliberalismo, a reformulação do Estado para adotar a lógica de mercado como a racionalidade-motriz da sociedade e as instituições consequentemente responsáveis pela replicação dessa racionalidade, como as instituições de ensino, as prisões e os hospitais.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, Perry. **Balanço do Neoliberalismo**. Publicado em SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.

BELLUZO, Luiz Gonzaga. **Os Antecedentes da Tormenta**. Carta Maior, 2008. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/Os-antecedentes-da-tormenta/7/14411>. Acesso em: 10 abr.2021.

COUTINHO, Maurício. **Lições de Economia Política Clássica**. São Paulo, Hucitec, 1993.

FEDERAL Reserve Economic Data: banco de dados. Disponível em: <https://fred.stlouisfed.org/>. Acesso em: 15 mai. 2021.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica**. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e Liberdade**. São Paulo, Abril S.A. Cultural, 1984.

HARVEY, David. **A Brief History of Neoliberalism**. Oxford, Oxford University Press, 2005.

HAYEK, Friedrich. **O Caminho da Servidão**. Rio de Janeiro, Instituto Liberal, 1990.

HOBBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

HOOVER, Kenneth. **Economics as Ideology: Keynes, Laski, Hayek, and the Creation of Contemporary Politics**. Oxford, Rowman & Littlefield Publishers, 2003.

INTERNATIONAL Monetary Fund: banco de dados. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Home>. Acesso em: 15 mai. 2021

JOHNSON, Harry. **Inflación, Revolución y Contrarrevolución Keynesiana y Monetarista**. Barcelona, Ediciones Orbis, 1985.

LAVAL, Christian. **Foucault, Bourdieu e a questão neoliberal**. São Paulo, Editora Elefante, 2020.

SNOWDON, Brian; VANE, Howard. **Modern Macroeconomics – Its Origins, Development and Current State**. Cheltenham, Edward Elgar Publishing Limited, 2005.

OFFICE for National Statistics. Disponível em: <https://www.ons.gov.uk/>. Acesso em: 17 mai. 2021

WORLD Bank Open Data: banco de dados. Disponível em: <https://data.worldbank.org/>. Acesso em: 16 mai. 2021